

AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DE CLAMIDIOSE COM DOXICICLINA VIA ORAL EM PAPAGAIOS *Amazona aestiva*

Tânia de Freitas Raso¹, Jacqueline Marques de Oliveira², Marcos Adalberto Lenharo², João Pessoa Araújo Júnior³, Aramis Augusto Pinto¹.

¹Depto de Patologia Veterinária, FCAV / UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº, Jaboticabal / SP, 14884-900. raso@fcav.unesp.br. ²Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, Campo Grande/MS; ³Depto de Microbiologia e Imunologia, UNESP, Botucatu/SP

A clamidiose aviária, causada pela *Chlamydophila psittaci*, é uma doença com elevada incidência em psitacídeos, sendo de difícil diagnóstico e tratamento. Devido à indução de um quadro de portador inaparente com eliminação intermitente do microrganismo, preconiza-se o tratamento de todas as aves infectadas e não-infectadas em contato. O presente trabalho objetivou avaliar a eficácia de um tratamento de clamidiose utilizando doxiciclina, por via oral, em um grupo de papagaios verdadeiros (*Amazona aestiva*) pertencente a um criatório de animais silvestres em Campo Grande/MS. Levando em consideração os resultados de estudos prévios, que já haviam revelado a presença de papagaios positivos para *C. psittaci* neste local, 69 papagaios foram separados em um recinto de alambrado, com 10x20 m², chão de grama e uma parte coberta, cimentada, onde ficavam os bebedouros e comedouros. No dia 0, início do experimento, as aves foram contidas manualmente, sendo colhido *swab* da cloaca de cada indivíduo. No dia seguinte iniciou-se o tratamento com doxiciclina, manipulada na dosagem de 30mg/kg/via oral. A medicação foi misturada ao alimento, que consistia em uma papa com ração para cachorro, fubá e um pouco de mel, sendo fornecida às aves pela manhã. Após terem ingerido toda a medicação, as aves recebiam uma pequena quantidade de frutas, que eram retiradas no final da tarde. Durante todo o tratamento, apenas uma pessoa tinha acesso ao viveiro, não tendo contato com outros grupos de aves. O recinto era lavado e desinfetado três vezes por semana. Ao término do tratamento, no 52º dia, foram colhidos novamente *swabs* da cloaca de cada ave para detecção de *C. psittaci* através da reação em cadeia pela polimerase (PCR Semi-nested). Dos 69 papagaios, 31 (44,9%) apresentaram resultados positivos na PCR antes do tratamento. Durante o tratamento, sete aves vieram a óbito (10,1%), no 2º, 9º, 15º, 31º, 34º, 35º e 43º dia, das quais quatro eram *C. psittaci* positivas e três negativas. Após o período de tratamento, apenas um (1,6%) papagaio continuou positivo para *C. psittaci*, representando uma efetividade de 96,8% do tratamento com doxiciclina via oral no alimento. Os tratamentos para clamidiose em aves geralmente são instituídos por um período de 45 a 50 dias. Embora este seja o protocolo usualmente utilizado, a antibioticoterapia por tempo prolongado tem o inconveniente de alterar a flora normal do organismo e, em vista disso, óbitos por causas diversas podem ocorrer. A taxa de mortalidade durante o tratamento pode ser elevada também devido a não-aceitação do alimento medicado. Ao ser eliminada pelas secreções das aves portadoras, a *Chlamydophila psittaci* é disseminada pelo ar, contaminando o ambiente, utensílios e outros indivíduos, podendo ainda reinfetar uma ave tratada. Portanto, medidas de limpeza e desinfecção são fundamentais para a eficácia de um tratamento de clamidiose.

APOIO FINANCEIRO: FAPESP (Processo Nº 00/03362-0).